



> Um exemplo a ser mirado

A FAPESP, em parceria com a Inova – Agência de Inovação da Unicamp –, promoveu o seminário sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia, em que foi apresentada a experiência da Universidade da Califórnia (UC). Com dez *campi*, a UC contabiliza mais de 7 mil patentes depositadas. Em 2005 os *royalties* recebidos pelas patentes somaram US\$ 55 milhões, o equivalente a 2% do seu orçamento de pesquisa e a menos de 0,5% do orçamento da instituição. “Nosso objetivo não é gerar recursos financeiros. Somos uma universidade pública e a meta é beneficiar a sociedade com o desenvolvimento de terapias, diagnósticos e alimentos, por exemplo, além de apoiar parcerias de pesquisa com a indústria privada”, explicou Gonzalo Barrera-Hernández, diretor do escritório de

transferência de tecnologia da UC. Tampouco o preocupa o fato de o número de patentes depositadas pela universidade ser superior ao de boa parte das empresas norte-americanas. “O que importa é que se patenteiem inventos considerados valiosos do ponto de vista da geração de conhecimentos e de recursos.”

Prioridade para os grandes desafios

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou dois editais que destinarão R\$ 15 milhões para a pesquisa em informática, com destaque para as áreas de tecnologia da informação e engenharia de *software*. Um dos editais vai selecionar projetos em temas contemplados no documento “Grandes desafios da computação no Brasil: 2006-2016”, resultado de um debate entre pesquisadores de informática e especialistas de outras áreas promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) para levantar questões prioritárias que o Brasil terá de enfrentar no campo da tecnologia da informação. Os recursos, que chegam a R\$ 9

milhões, serão direcionados a propostas vinculadas a assuntos como gestão da informação em grandes volumes de dados multimídia; modelagem computacional de sistemas complexos; impactos da transição do silício para novas tecnologias; e acesso participativo e universal do cidadão brasileiro ao conhecimento. O segundo edital é uma ação do Programa para Promoção da Excelência do Software Brasileiro e irá conceder bolsas de doutorado em engenharia de *software*. O objetivo é apoiar a consolidação dos programas de pós-graduação. As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor total de R\$ 6 milhões, distribuídos entre 2007 e 2011.

> Softwares para escolas técnicas

A Microsoft vai investir R\$ 2 milhões na doação de *softwares* e no fornecimento de material didático para a capacitação dos professores de informática e de *web design* das escolas técnicas estaduais vinculadas ao Centro Paula Souza. Cerca

de 20 mil alunos serão beneficiados. O vice-presidente mundial para o setor público da Microsoft, Michel Van der Belt, participou da assinatura do convênio. “A parceria vai permitir o desenvolvimento de novos conteúdos e pesquisas”, disse a diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá.

> Árvores, bichos e plantações

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) irá coordenar uma rede de cooperação para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis que integrem lavoura, pecuária e floresta. Devem participar da rede países como Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Venezuela. As ações da rede serão voltadas para os ecossistemas da Amazônia, do Cerrado e da parte oriental da cordilheira dos Andes. Há tempos a Embrapa promove pesquisas voltadas para recuperar áreas degradadas ou melhorar os retornos

econômicos dos produtores conciliando numa mesma propriedade árvores, culturas agrícolas e animais. Esses projetos servirão de base para um plano

de desenvolvimento para a América Latina. A criação da rede foi decidida num seminário internacional realizado em setembro na Venezuela.

> Morre Newton Sucupira

Newton Sucupira, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Virologia em debate

Porto Velho, em Rondônia, vai sediar o curso *Emerging Viruses: Global Approaches and Specificities of the Amazon Region* (Vírus emergente: abordagens globais e especificidades da região amazônica), de 17 de novembro a 7 de dezembro. A iniciativa é promovida pelo Instituto Pasteur, da França, e a Amsud - entidade que reúne associações científicas da América do Sul -, e está sendo organizado por uma comissão formada por Noel Todor, especialista em rai-va, e Jean Louis Virelizier, especialista em retrovírus, ambos do Instituto Pasteur; Luiz Hildebrando Pereira da Silva e Rodrigo Stabeli, do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais de Rondônia (Ipepatro) e Roberto Sena Rocha, da Fiocruz. Reunirá virologistas do Instituto Pasteur de Paris e Cayenne; do Instituto Nacional de Saúde e da Pesquisa Médica (Inserm) - Pasteur de Lyon, também da França; do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) de Atlanta, nos Estados Unidos, e das universidades de Montreal, Madri, Buenos Aires e Montevideú, além de instituições brasileiras. "A expectativa é promover o treinamento de jovens pesquisadores e estabelecer *network* entre especialistas para futura colaboração", explica Luiz Hildebrando. Participarão do curso 14 estudantes brasileiros de graduação ou pós-graduação selecionados por critério de qualidade - em caso de equivalência, serão priorizados os alunos da Amazônia. Pelo mesmo critério, serão escolhidos dez estudantes sul-americanos. Mais informações pelo e-mail stabeli@ipepatro.org.br ou pelo telefone (69)3219-6010.



(UFRJ) e considerado o patrono da pós-graduação no país, morreu aos 86 anos no Rio. Em 1966, um parecer do Conselho Federal de Educação organizou o sistema de pós-graduação dividindo-o em duas categorias – *stricto sensu*, que visa prioritariamente à formação do pesquisador, e *lato sensu*, dirigido à especialização profissional – e estabelecendo as categorias de mestrado e de doutorado, sem que a primeira seja obrigatoriamente um requisito para a segunda. O marco legal, que propiciou o crescimento ordenado da pós-graduação brasileira, ficou conhecido como Parecer Sucupira, alusão a seu relator. Nascido em Alagoas, formado em direito e em filosofia, Newton Sucupira atuou até 1990 como professor da Fundação Getúlio Vargas e da UFRJ.

> Pós-graduação em Timor-Leste

Com a ajuda de professores brasileiros, o Timor-Leste vai ganhar seus primeiros programas de pós-graduação. A criação dos cursos, todos eles na área de educação, foi celebrada no dia 13 de setembro, numa solenidade na Universidade Nacional Timor Lorosa (Untl).

“É um marco histórico para o ensino superior de Timor-Leste e motivo de grande orgulho para a universidade”, disse o reitor da Untl, Benjamim de Araújo e Corte-Real. O Timor-Leste é uma ex-colônia portuguesa no Sudeste da Ásia que foi invadida pela Indonésia nos anos 1970 e só se tornou realmente independente em 1999. O projeto Implantação da Pós-graduação em Timor-Leste é executado pelos 50 professores

brasileiros que atuam no país com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os cursos de pós-graduação Educação e Ensino, Gestão da Educação e Ensino da Língua Portuguesa terão a duração de 420 horas-aulas. Embora tenham nível de especialização, serão preliminares ao curso de mestrado em educação que começará a funcionar no ano que vem.

> Bolsa para mulheres cientistas

Pelo segundo ano consecutivo, a L'Oréal Brasil, em parceria com a Academia Brasileira de Ciências e a Unesco, distribuiu bolsas para jovens pesquisadoras brasileiras. As contempladas pelo Programa para Mulheres na Ciência foram Wang Qiaoling, da Universidade de Brasília (UnB), em matemática; Andréa de Camargo, do Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP), e Tatiana Rappoport, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em física; Lucia Codognoto, da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em química; Ida Schwartz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Glaucia Martinez, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mônica Andersen, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em biologia. Elas foram escolhidas depois da análise dos 447 projetos vindos de todo o Brasil e receberão uma bolsa-auxílio de US\$ 20 mil cada uma. O programa é inspirado no L'Oréal/Unesco for Women in Science, que contempla todo ano cinco cientistas notáveis, uma de cada continente.

